

Mesmo sem dinheiro Renamo vai às eleições

— assegura Afonso Dhlakama em conferência de imprensa

O Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, garantiu ontem, em Maputo, que o seu partido val às eleições de Outubro próximo mesmo que o dinheiro doado pela comunidade internacional não seja suficiente. Dhlakama explicou que a campanha eleitoral da Renamo não vai precisar de muitos fundos, acrescentando que "o que nós queremos é transporte para pudermos andar".

O líder da Renamo, que falava numa conferência de imprensa bastante concorrida pelos órgãos de comunicação social nacionais e estrangeiros, disse ter confirmado esta sua posição ao Secretário-Geral das Nações Unidas, Dr. Boutros Ghali, com quem manteve um encontro durante a sua primeira visita aos Estados Unidos da América.

Afonso Dhlakama disse ainda que no encontro com Boutros Ghali abordou o processo de paz em Moçambique, o acantonamento e desmobilização das tropas, a formação do Exército único e apartidário e as dificuldades "que nós temos". Disse também ter mantido vários encontros com os membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas, nos quais se falou do "trust fund". Apontou haver problemas, pois os números que alegou serem propalados pela imprensa não existem no cofre. Contudo, Afonso Dhlakama referiu que "está-se a estudar as modalidades para desbloquear esta questão do "trust fund".

Dhlakama, que considerou a sua primeira visita oficial aos Estados Unidos como tendo sido um sucesso, sublinhou que a Renamo está preparada para as próximas eleições gerais de Outubro, "embora não tenhamos as condições materiais". Acrescentou que "não podemos condicionar as eleições aos problemas materiais".

De acordo com o líder do movimento armado, os Estados Unidos da América prometeram contribuir com um milhão de dólares para o "trust fund" do seu movimento.

Indagado sobre se se sentia satisfeito com a doação americana à Renamo, Afonso Dhlakama respondeu positivamente, não obstante ter dito que o dinheiro é pouco, "mas nunca sempre a oferta é pouca".

O líder da Renamo mantém viva a questão do governo de unidade nacional, daí que disse ter apresentado a sua proposta aos governantes norte-americanos. "Disseram que era boa ideia e prometeram mesmo que iam passar a mensagem ao Presidente Joaquim Chissano" — apontou Dhlakama.

Sobre o "desaparecimento" de 12 mil soldados do Exército governamental, o líder da Renamo explicou que o Governo americano aceitou o seu pedido para um trabalho de mais fiscalização e "chamar a atenção ao Governo da Frelimo". Considerou este "desaparecimento" de

"grave" e nunca um problema de aritméticas "como o Governo tenta justificar a questão".

Segundo Afonso Dhlakama, o seu movimento está a desconfiar que o Executivo tenha transferido esses



Afonso Dhlakama falando durante a conferência de imprensa de ontem

homens para a Polícia, pois de acordo com ele, situação idêntica teria se registado em Angola, onde o Governo do MPLA teria desviado aproximadamente 80 mil homens para a polícia local.

Na sua recente visita aos Estados Unidos da América, o líder da Renamo foi confrontado com acusações de que o seu movimento usou crianças durante a guerra contra o Governo moçambicano. A propósito disso, Dhlakama disse ter explicado aos americanos que tem sido tradição em África o uso de crianças na guerra, exemplificando que os movimentos que lutaram pelas independências, quer o ANC, quer a SWAPO, ZANU e a Frelimo também usaram crianças".

Pela primeira vez, Afonso Dhlakama admitiu implicitamente que o seu movimento tenha usado menores durante a guerra que moveu contra o Governo da Frelimo ao afirmar que "as crianças foram usadas por todos".

Entretanto, na mesma conferência de imprensa, o líder da Renamo abordou a questão do processo de registo eleitoral em curso no país, tendo revelado que já foram detectados casos de recenseamento de estrangeiros.

De acordo com Dhlakama, na província de Cabo Delgado foram detectados dois tanzanianos que, entretanto, já se encontram nas mãos da Polícia.

Por outro lado, o líder da Renamo anunciou que vai hoje se recensear em Maputo, partindo depois para a província de Inhambane, onde orientará uma conferência dos quadros do seu movimento. Anunciou ainda que visitará as províncias de Sofala, Manica e Tete, cuja deslocação terá início no próximo dia 20 de Junho.